

POPULAÇÃO INDÍGENA ADULTA: ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR ENTRE ACOMPANHADOS PELO SISVAN (2015 – 2025)

ADULT INDIGENOUS POPULATION: NUTRITIONAL STATUS AND FOOD CONSUMPTION AMONG THOSE MONITORED BY SISVAN (2015–2025)

Bruna Malu Mariano Panca^a, Kátia Moreli dos Santos^b, Daniele de Souza Tagarro Guimarães^c, Lucidalva Silva Santos Jesus^d, Hellen Daniela de Sousa Coelho^e, Luciana Gavilan Dias Folchetti^f, Luiz Felipe Scabar^g, Aline Veroneze de Mello Cesar^h

^a – Universidade Paulista - UNIP. São Paulo – SP, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-6439-0172>

^b – Universidade Paulista - UNIP. São Paulo – SP, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-6045-9241>

^c – Universidade Paulista - UNIP. São Paulo – SP, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-0689-3559>

^d – Universidade Paulista - UNIP. São Paulo – SP, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-7928-0575>

^e – Universidade Paulista - UNIP. São Paulo – SP, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8219-3816>

^f – Universidade Paulista - UNIP. São Paulo – SP, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6380-6544>

^g – Universidade Paulista - UNIP. São Paulo – SP, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-7706-570X>

^h – Universidade Paulista - UNIP. São Paulo – SP, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1958-6916>

*Correspondente: aline.mello@docente.unip.br

Resumo

Objetivo: Analisar o perfil nutricional e consumo alimentar da população indígena adulta acompanhada pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) entre 2015 e 2025.

Material e Métodos: Estudo ecológico, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários obtidos no SISVAN-Web. Foram analisados indicadores antropométricos e marcadores de consumo alimentar de indígenas adultos, ambos os sexos.

Resultados: observou-se redução progressiva da eutrofia e aumento do sobrepeso e obesidade em ambos os sexos, além da migração do estado nutricional de mulheres indígenas para o sobrepeso e a persistência desta condição nos homens. Embora tenha ocorrido um aumento no consumo de alimentos protetores, o nível de ultraprocessados manteve-se elevado. **Conclusão:** o avanço do excesso de peso e a permanência do elevado consumo de alimentos ultraprocessados reforçam a necessidade de fortalecimento das ações de Vigilância Alimentar e Nutricional, promoção da alimentação adequada e saudável e valorização das práticas alimentares tradicionais indígenas.

Palavras-chave: Antropometria. Cultura Indígena. Inquéritos Nutricionais. Saúde de Populações Indígenas.

Abstract

Objective: To analyze the nutritional profile and dietary intake of the adult indigenous population monitored by the Food and Nutrition Surveillance System (SISVAN 2015 and 2025). **Materials and Methods:** This was an ecological, descriptive study with quantitative approach, conducted using secondary data obtained from SISVAN-Web. Anthropometric indicators and markers of food consumption among adult indigenous individuals of both sexes were analyzed. **Results:** A progressive reduction in normal weight and an increase in overweight and obesity were observed in both sexes, along with a shift in nutritional status of indigenous women toward overweight and the persistence of this condition among men. Although there was an increase in the consumption of protective foods, the level of ultra-processed foods remained high. **Conclusion:** The rise in overweight prevalence and the continued high consumption of ultra-processed foods reinforce the need to strengthen initiatives to promote adequate and healthy diets, and value traditional Indigenous dietary practices.

Keywords: Anthropometry. Indigenous Culture. Nutritional Surveys. Health of Indigenous Populations.

INTRODUÇÃO

A saúde nutricional da população indígena brasileira tem sido alvo de crescente preocupação devido às mudanças nos padrões alimentares e ao aumento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) nas últimas décadas (Ferreira *et al.*, 2022; Barbosa *et al.*, 2024; Leite *et al.*, 2024). Processos como urbanização, insegurança alimentar, redução do acesso aos alimentos tradicionais e maior consumo de alimentos ultraprocessados têm contribuído para alterações importantes no perfil nutricional dessas populações (Barbosa *et al.*, 2024).

Historicamente, os povos indígenas apresentavam padrões alimentares fortemente relacionados aos recursos naturais e aos hábitos culturais tradicionais (Santos; Coimbra Junior, 2003). Entretanto, transformações socioeconômicas e territoriais influenciaram diretamente os hábitos alimentares, favorecendo a substituição gradativa de alimentos *in natura* por produtos industrializados ricos em sódio, açúcares e gorduras (Welch *et al.*, 2021; Leite *et al.*, 2024). Esse cenário tem favorecido tanto o surgimento do excesso de peso quanto a persistência de deficiências nutricionais, caracterizando um processo de transição nutricional (Barbosa *et al.*, 2024).

A avaliação do estado nutricional, por sua vez, por meio de indicadores antropométricos é fundamental para identificar fatores de risco e subsidiar ações de promoção da saúde (Brasil, 2015). Nesse contexto, o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) destaca-se como importante ferramenta de monitoramento das condições alimentares e nutricionais da população atendida pela Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil (Höfelmann; Braga, 2023). O SISVAN permite acompanhar indicadores relacionados ao Índice de Massa Corporal (IMC), peso, altura e consumo alimentar em diferentes grupos populacionais.

Além dos dados antropométricos, os marcadores de consumo alimentar disponíveis no SISVAN possibilitam analisar a frequência de ingestão de alimentos de risco e proteção para DCNT, contribuindo para a compreensão do perfil alimentar da população brasileira (Lourenço *et al.*, 2023). Estudos recentes apontam que o uso desses marcadores representa importante instrumento para a Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN), auxiliando no planejamento de políticas públicas em saúde e alimentação (Höfelmann; Braga, 2023).

Em relação à população indígena adulta, que apresenta importantes desafios relacionados à saúde nutricional, pesquisas têm demonstrado aumento progressivo do sobrepeso e da obesidade, associados à redução da atividade física e às mudanças alimentares decorrentes da influência do estilo de vida urbano (Brasil, 2015; Ferreira *et al.*, 2022; Barbosa *et al.*, 2024).

Dados recentes identificaram tendências crescentes de alterações no estado nutricional e no consumo alimentar entre indígenas no Brasil. Em adultos, houve crescimento do sobrepeso em 1,82% ao ano e da obesidade grau I em 3,81% ao ano. O estudo também identificou aumento do consumo de hambúrgueres e embutidos em todas as faixas etárias avaliadas, reforçando a necessidade de monitoramento contínuo dessa população (Barbosa *et al.*, 2024). Outro estudo também apontou que mudanças no modo de vida tradicional, associadas à maior inserção de alimentos ultraprocessados e à redução das práticas alimentares culturais, como o consumo de alimentos in natura obtidos por meio da caça, pesca, agricultura tradicional e extrativismo, impactam diretamente o perfil nutricional dessa população, tornando necessária a ampliação do monitoramento e das ações de VAN (Ferreira *et al.*, 2022).

A transição alimentar observada nas populações indígenas brasileiras, caracterizada pela redução do consumo de alimentos tradicionais e aumento da ingestão de alimentos ultraprocessados, provavelmente está associada às mudanças no perfil nutricional de 2015 a

2025 entre indígenas adultos. Dessa forma, torna-se relevante analisar o perfil nutricional e alimentar da população indígena adulta no Brasil utilizando dados do SISVAN, a fim de ampliar o conhecimento científico sobre as condições de saúde dessa população e contribuir para o desenvolvimento de estratégias de atenção nutricional mais eficazes e culturalmente adequadas. Este estudo teve como objetivo analisar os dados antropométricos e o consumo alimentar da população indígena adulta utilizando dados do SISVAN e como pergunta de pesquisa: qual foi o perfil do estado nutricional e do consumo alimentar da população indígena adulta acompanhada pelo SISVAN entre 2015 e 2025?

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários obtidos no SISVAN, disponibilizado pelo Ministério da Saúde na plataforma SISVAN-WEB. O estudo analisou informações dos relatórios públicos referentes ao estado nutricional e ao consumo alimentar da população indígena adulta acompanhada pela APS no Brasil, no período de 2015 a 2025, com extração dos dados realizada em maio de 2026.

A população do estudo foi composta por indivíduos indígenas adultos, de ambos os sexos, com idade entre 20 e 59 anos, cadastrados no SISVAN durante o período analisado. Foram incluídos dados referentes aos indicadores antropométricos, como peso, altura e Índice de Massa Corporal (IMC), utilizando-se a classificação do estado nutricional preconizada pelo Ministério da Saúde para adultos (Brasil, 2015). Também foram incluídos marcadores de consumo alimentar relacionados à frequência de ingestão de alimentos considerados protetores e de risco para DCNT, como feijão, frutas frescas, verduras e legumes e alimentos ultraprocessados. Na coleta de dados os indivíduos foram questionados sobre “ontem, o(a) senhor(a) consumiu?”, sendo as opções de resposta “sim”, “não” ou “não sabe”.

Após a coleta, as informações foram organizadas em planilhas eletrônicas para análise descritiva de números absolutos (n) e relativos (%). Por se tratar de um estudo realizado exclusivamente com dados secundários de domínio público, sem identificação dos participantes, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (Brasil, 2016).

Destaca-se que os dados disponibilizados pelo SISVAN correspondem a registros populacionais agregados referentes aos respectivos anos analisados, não sendo possível

identificar individualmente os participantes acompanhados em cada período. Dessa forma, os indivíduos avaliados em 2015 não necessariamente correspondem aos mesmos indivíduos registrados nos anos de 2020 e 2025, impossibilitando o acompanhamento longitudinal da mesma população ao longo do tempo. Assim, os resultados obtidos representam tendências populacionais observadas em diferentes períodos de coleta do sistema.

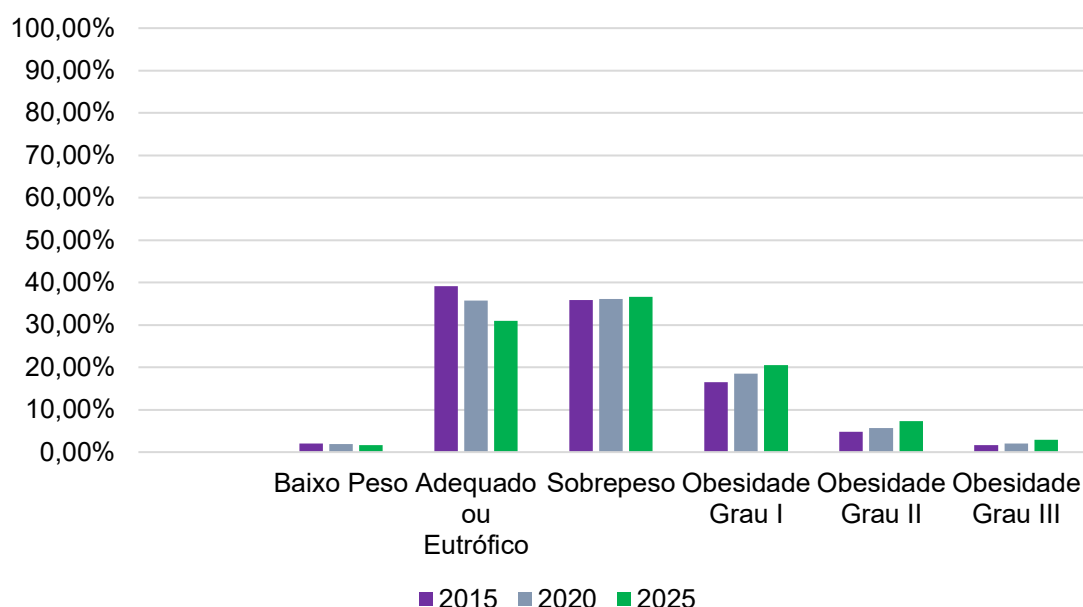
RESULTADOS

A Figura 1 apresenta a distribuição percentual do estado nutricional da população indígena adulta acompanhada pelo SISVAN nos anos de 2015, 2020 e 2025. Observou-se que, em 2015, o maior percentual correspondeu à classificação de eutrofia, representando 39,17% da população avaliada. Entretanto, ao longo do período analisado, verificou-se redução progressiva dessa categoria, alcançando 35,75% em 2020 e 30,98% em 2025.

Paralelamente, observou-se aumento gradual das prevalências de sobrepeso e obesidade. O sobrepeso apresentou crescimento de 35,84% em 2015 para 36,64% em 2025, tornando-se a principal classificação nutricional no último ano avaliado. Da mesma forma, as prevalências de obesidade grau I, obesidade grau II e obesidade grau III também aumentaram ao longo da série temporal, passando de 16,53%, 4,82% e 1,68% em 2015 para 20,48%, 7,29% e 2,92% em 2025, respectivamente.

Em contrapartida, a prevalência de baixo peso manteve-se reduzida e relativamente estável durante todo o período analisado, variando entre 1,68% e 1,97%. Esses resultados evidenciam uma mudança no perfil nutricional da população indígena adulta brasileira, marcada pela redução da eutrofia e pelo aumento progressivo do excesso de peso.

Figura 1 – Distribuição em percentual do estado nutricional da população indígena brasileira avaliada pelo SISVAN, segundo ano. SISVAN, 2025.



Fonte: elaborado pelos autores com base no SISVAN, 2025.

Em relação ao estado nutricional da população indígena feminina adulta, observou-se que, no ano de 2015, predominava a classificação de eutrofia, correspondendo a 39,17% da população avaliada. Entretanto, nos anos de 2020 e 2025, verificou-se uma inversão desse cenário, com predominância do sobrepeso, que apresentou prevalência de 35,75% em 2020 e aumento para 36,31% em 2025 (Tabela 1).

Em relação ao estado nutricional da população indígena masculina adulta, observou-se predominância do sobrepeso ao longo de todo o período analisado. No ano de 2015, o sobrepeso correspondia a 39,51% da população avaliada, mantendo-se relativamente estável em 2020, com 39,66%, e apresentando discreta redução em 2025, com 38,19% (Tabela 1). Apesar dessa leve diminuição percentual, o sobrepeso permaneceu como a principal classificação nutricional entre os homens indígenas durante os dez anos avaliados.

Além disso, verificou-se aumento progressivo das prevalências de obesidade grau I e obesidade grau II ao longo do período estudado. A obesidade grau I aumentou de 16,39% em 2015 para 18,09% em 2025, enquanto a obesidade grau II passou de 2,99% para 4,72% no mesmo período. Esses resultados sugerem manutenção e agravamento do excesso de peso na população masculina indígena.

Tabela 1 – Distribuição em número e percentual do estado nutricional da população indígena brasileira avaliada pelo SISVAN, segundo ano e sexo. SISVAN, 2025.

	2015		2020		2025	
	n	%	n	%	n	%
Estado Nutricional						
Sexo Feminino						
Baixo Peso	1290	1,98	1.092	2,04	2.278	1,71
Adequado ou Eutrofia	25.597	39,22	18.955	35,44	39.912	29,97
Sobrepeso	23.302	35,7	19.024	35,57	48.360	36,31
Obesidade Grau 1	10.790	16,53	10.047	18,78	27.958	20,99
Obesidade Grau 2	3.189	4,89	3.221	6,02	10.445	7,84
Obesidade Grau 3	1.095	1,68	1.150	2,15	4.233	3,18
Sexo Masculino						
Baixo Peso	44	1,85	110	1,42	441	1,55
Adequado ou Eutrofia	894	37,66	2.928	37,88	10.157	35,72
Sobrepeso	938	39,51	3.066	39,66	10.860	38,19
Obesidade Grau 1	389	16,39	1.262	16,33	5.145	18,09
Obesidade Grau 2	71	2,99	277	3,58	1.342	4,72
Obesidade Grau 3	38	1,60	87	1,13	493	1,73

Fonte: elaborado pelos autores com base no SISVAN, 2025.

A Figura 2 apresenta a distribuição percentual do consumo de marcadores alimentares de proteção e de risco para DCNT entre a população indígena brasileira no período de 2015 a 2025. Em relação aos marcadores de proteção, observou-se tendência de aumento no consumo da maioria dos alimentos avaliados ao longo da série temporal.

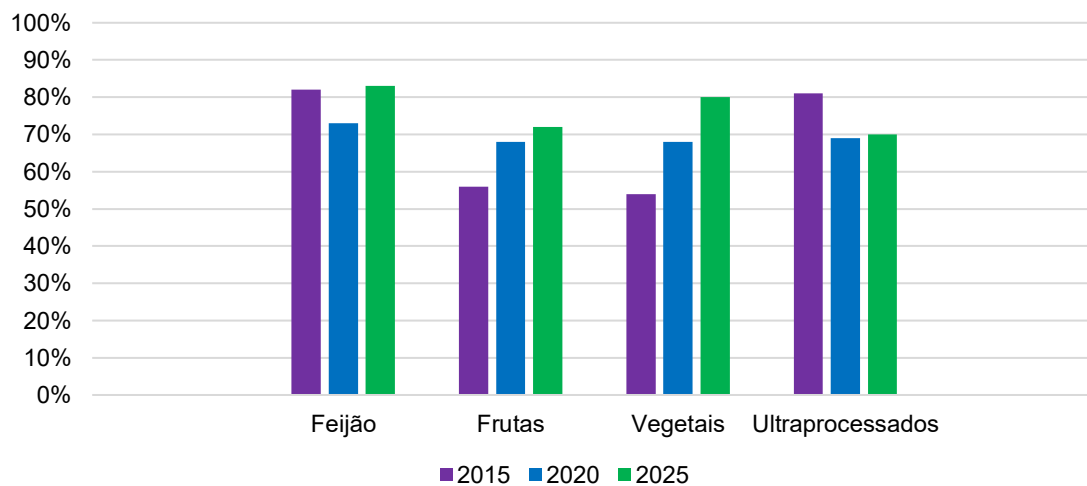
O consumo de feijão apresentou frequência elevada em todos os anos analisados, correspondendo a 82% em 2015. Entretanto, verificou-se redução desse percentual em 2020, atingindo 73%, seguida de recuperação em 2025, quando alcançou 83%, representando o maior percentual observado no período estudado.

Da mesma forma, observou-se crescimento progressivo no consumo de frutas e vegetais. O consumo de frutas aumentou de 56% em 2015 para 68% em 2020, alcançando 72% em 2025.

Já o consumo de vegetais apresentou aumento ainda mais expressivo, passando de 54% em 2015 para 68% em 2020 e atingindo 80% no último ano avaliado.

Em contrapartida, a análise do marcador demonstrou comportamento distinto em relação ao consumo de alimentos ultraprocessados. Em 2015, observou-se elevada prevalência de consumo desses produtos, correspondente a 81% da população indígena avaliada. No entanto, verificou-se redução desse percentual em 2020, quando o consumo atingiu 69%. Apesar dessa diminuição, os dados de 2025 demonstraram estabilização do consumo de alimentos ultraprocessados, com prevalência de 70%, mantendo-se em níveis considerados elevados.

Figura 2 – Distribuição em percentual do consumo de marcadores de risco e proteção para DCNT entre a população indígena brasileira avaliada pelo SISVAN, segundo ano. SISVAN, 2025.



Fonte: elaborado pelos autores com base no SISVAN, 2025.

Ao analisar a distribuição do consumo de marcadores alimentares de risco e proteção para DCNT segundo o sexo (Tabela 2), observaram-se tendências semelhantes entre homens e mulheres indígenas ao longo do período analisado, embora com diferenças percentuais específicas para cada grupo.

Em relação ao consumo de feijão, verificou-se elevada prevalência em ambos os sexos durante os anos. Entre as mulheres indígenas, o consumo correspondeu a 81% em 2015, apresentou redução para 73% em 2020 e retornou ao percentual inicial em 2025, alcançando

novamente 81%. Entre os homens indígenas, observou-se prevalência ainda mais elevada desse marcador alimentar, iniciando em 84% em 2015, reduzindo para 74% em 2020 e apresentando recuperação expressiva em 2025, quando atingiu 87%, o maior percentual observado no período analisado.

No que se refere ao consumo de frutas frescas, observou-se crescimento progressivo entre homens e mulheres indígenas ao longo da década analisada. Entre as mulheres, o consumo aumentou de 60% em 2015 para 70% em 2020, alcançando 72% em 2025. Entre os homens, o crescimento foi ainda mais expressivo, passando de 48% no primeiro ano avaliado para 62% em 2020 e atingindo 73% em 2025.

Comportamento semelhante foi identificado em relação ao consumo de vegetais. Entre as mulheres indígenas, a ingestão de verduras e legumes aumentou de 56% em 2015 para 70% em 2020, alcançando 80% em 2025. Entre os homens, os percentuais evoluíram de 47% no início da série histórica para 63% em 2020 e 79% em 2025, demonstrando aumento progressivo do consumo desses alimentos considerados protetores para DCNT.

Por outro lado, a análise do consumo de alimentos ultraprocessados demonstrou prevalências elevadas em ambos os sexos durante todo o período analisado. Entre as mulheres indígenas, observou-se redução do consumo de 82% em 2015 para 69% em 2020, mantendo-se relativamente estável em 2025, com 70%. Entre os homens indígenas, verificou-se comportamento semelhante, com redução de 79% em 2015 para 67% em 2020, seguida de discreto aumento em 2025, atingindo 71%.

Tabela 2 – Distribuição em número e percentual do consumo de marcadores de risco e proteção para DCNT entre a população indígena brasileira avaliada pelo SISVAN, segundo ano e sexo. SISVAN, 2025.

	2015		2020		2025	
	n	%	n	%	n	%
Consumo Alimentar						
Sexo Feminino						
Feijão	487	81	1202	73	11735	81
Frutas frescas	359	60	1161	70	10343	72
Verduras e legumes	339	56	1149	70	11569	80

Ultraprocessados	493	82	1141	69	10030	70
Sexo Masculino						
Feijão	209	84	438	74	3603	87
Frutas frescas	121	48	366	62	3030	73
Verduras e legumes	118	47	369	63	3268	79
Ultraprocessados	198	79	395	67	2942	71

Fonte: elaborado pelos autores com base no SISVAN, 2025.

DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo evidenciaram mudanças importantes no perfil nutricional da população indígena adulta brasileira acompanhada pelo SISVAN entre os anos de 2015 e 2025. Observou-se redução progressiva da eutrofia e aumento de sobrepeso e obesidade, demonstrando avanço do excesso de peso nessa população ao longo do período analisado. Esses achados corroboram estudos nacionais que apontam crescimento das DCNT entre os povos indígenas brasileiros, associado ao processo de transição nutricional e às mudanças no modo de vida tradicional (Ferreira *et al.*, 2022; Barbosa *et al.*, 2024).

Essa alteração progressiva no perfil nutricional observada em ambos os sexos sugere o avanço do processo de transição nutricional, caracterizado pela substituição gradual das práticas alimentares tradicionais por padrões associados ao estilo de vida urbano e ao maior consumo de alimentos ultraprocessados (Welch *et al.*, 2021; Ferreira *et al.*, 2022). Além disso, a redução das atividades físicas relacionadas à caça, pesca e agricultura de subsistência, somada à maior inserção da população indígena em centros urbanos, pode ter contribuído para o aumento do excesso de peso ao longo do período analisado (Welch *et al.*, 2021; Ferreira *et al.*, 2022).

Estudos desenvolvidos por Welch *et al.* (2021) e Coimbra Jr. *et al.* (2013) apontam que o maior contato da população indígena com atividades econômicas externas às aldeias favorece a adoção do padrão alimentar urbano, caracterizado pelo elevado consumo de alimentos industrializados ricos em açúcares, gorduras e sódio. Além disso, mudanças territoriais, insegurança alimentar e redução do acesso aos alimentos tradicionais têm impactado diretamente o perfil alimentar e nutricional dos povos indígenas brasileiros (Ferreira *et al.*, 2022; Leite *et al.*, 2024).

Entre as mulheres indígenas, verificou-se transição do predomínio de eutrofia em 2015 para predominância de sobrepeso nos anos de 2020 e 2025. Esse achado pode estar associado às mudanças na organização social e produtiva das aldeias, especialmente à redução das atividades tradicionais de agricultura familiar e horticultura, historicamente desenvolvidas pelas mulheres indígenas (Welch *et al.*, 2021). Estudos apontam que a perda de áreas de cultivo e a maior dependência de alimentos adquiridos em centros urbanos contribuíram para mudanças no padrão alimentar feminino e para o aumento progressivo do excesso de peso (Ferreira *et al.*, 2022; Leite *et al.*, 2024).

Entre os homens indígenas, observou-se manutenção do sobrepeso como principal classificação nutricional durante todo o período analisado, acompanhada de aumento de obesidade grau I e II. Esses resultados sugerem agravamento contínuo do excesso de peso na população masculina indígena. Segundo Ferreira *et al.* (2022), os homens indígenas tendem a apresentar maior contato com atividades econômicas externas às aldeias, favorecendo adoção mais precoce do padrão alimentar urbano e maior exposição a alimentos ultraprocessados. Além disso, a redução das atividades físicas tradicionalmente associadas à caça, pesca, coleta e manejo agrícola pode ter contribuído para a diminuição do gasto energético diário, favorecendo o aumento do excesso de peso observado nessas populações (Ferreira *et al.*, 2022; Welch *et al.*, 2022).

Em relação ao consumo alimentar, os resultados demonstraram aumento progressivo do consumo de alimentos considerados protetores para DCNT, especialmente frutas, verduras e legumes, tanto entre homens quanto entre mulheres indígenas. O consumo de feijão também permaneceu elevado durante toda a série temporal, reforçando sua importância cultural e nutricional na alimentação da população brasileira. Esses achados podem indicar fortalecimento de ações de promoção da alimentação saudável e maior acesso a alimentos frescos em determinadas comunidades indígenas (Ferreira *et al.*, 2022; Welch *et al.*, 2022; Brasil, 2024; Brasil, 2025). Entretanto, apesar da melhora observada nos marcadores alimentares de proteção, a prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados permaneceu elevada em ambos os sexos durante todo o período analisado.

Embora tenha ocorrido redução desse consumo entre 2015 e 2020, os percentuais mantiveram-se elevados em 2025, evidenciando a permanência de padrões alimentares característicos da transição nutricional. Essa situação reflete a coexistência entre práticas

alimentares tradicionais e a crescente inserção de produtos industrializados na alimentação indígena, fenômeno associado às transformações sociais, econômicas e territoriais vivenciadas por esses povos nas últimas décadas (Ferreira *et al.*, 2022; Welch *et al.*, 2022; Brasil, 2024; Brasil, 2025).

Outro aspecto relevante refere-se às limitações inerentes ao uso de dados secundários do SISVAN. Como os registros analisados correspondem a populações distintas em cada período avaliado, não foi possível acompanhar longitudinalmente os mesmos indivíduos entre 2015, 2020 e 2025. Dessa forma, os resultados representam tendências populacionais observadas em diferentes períodos e devem ser interpretados com cautela. Além disso, diferenças regionais, subnotificação e cobertura variável do sistema podem influenciar os resultados encontrados. Apesar dessas limitações, o estudo apresenta relevância por utilizar dados nacionais de vigilância alimentar e nutricional, permitindo identificar tendências importantes no perfil nutricional e alimentar da população indígena brasileira.

CONCLUSÕES

Os resultados desta pesquisa demonstraram mudanças importantes no perfil nutricional e alimentar da população indígena adulta brasileira acompanhada pelo SISVAN entre os anos de 2015 e 2025. Observou-se redução progressiva da eutrofia e aumento de sobrepeso e obesidade, evidenciando avanço do excesso de peso nessa população ao longo do período analisado. Além disso, verificou-se aumento do consumo de alimentos considerados protetores para DCNT, como feijão, frutas, verduras e legumes. Entretanto, apesar dessa melhora em alguns marcadores alimentares, o consumo de alimentos ultraprocessados permaneceu elevado em ambos os sexos, indicando a permanência de padrões alimentares característicos da transição nutricional. Dessa forma, destaca-se a importância do fortalecimento das ações de VAN, da promoção da alimentação adequada e saudável e da valorização das práticas alimentares tradicionais indígenas. Além disso, torna-se fundamental o desenvolvimento de políticas públicas culturalmente adequadas que promovam segurança alimentar e nutricional, acesso a alimentos *in natura* e fortalecimento da autonomia alimentar das comunidades indígenas.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, B. B. et al. Temporal trend in markers of nutritional status and food consumption of non-village indigenous people in Brazil. **International Journal for Equity in Health**, [S. l.], v. 23, n. 1, 2024.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016: normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Especial de Saúde Indígena. *Diretrizes para ações de alimentação e nutrição na saúde indígena*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.
- BRASIL. Ministério dos Povos Indígenas. Fundação Nacional dos Povos Indígenas. *Plano de ação para segurança alimentar e fortalecimento de roças tradicionais*. Brasília, DF: FUNAI, 2025.
- COIMBRA JUNIOR, C. E. A. et al. The First National Survey of Indigenous People's Health and Nutrition in Brazil: rationale, methodology, and overview of results. **BMC Public Health**, [S. l.], v. 13, p. 52, 2013.
- FERREIRA, A. A. et al. Nutrition transition in indigenous peoples in Brazil: a systematic review. **Cadernos de Saúde Pública**, [S. l.], v. 38, supl. 1, 2022.
- HÖFELMANN, D. A.; BRAGA, C. Contributions of the Food and Nutrition Surveillance System (SISVAN) to the analysis of the nutritional profile of the Brazilian population: potentials and limitations. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 32, n. 4, 2023.
- LEITE, M. S. et al. Sociopolitical determinants of nutritional profiles and food insecurity among indigenous peoples in contemporary Brazil. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 37, e230117, 2024.
- LOURENÇO, B. H. et al. Marcadores do consumo alimentar do SISVAN: estrutura e invariância de mensuração no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 57, 2023.
- SANTOS, R. V.; COIMBRA JUNIOR, C. E. A. *Saúde e povos indígenas*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.
- WELCH, J. R. et al. A'uwẽ (Xavante) views of food security in a context of monetarization of an indigenous economy in Central Brazil. **PLoS One**, [S. l.], v. 17, n. 2, e0264525, 2022.

WELCH, J. R. et al. Food Profiles of Indigenous Households in Brazil: Results of the First National Survey of Indigenous Peoples' Health and Nutrition. **Ecology of Food and Nutrition**, [S. l.], v. 60, n. 1, p. 4-24, 2021.